



Os saberes de benzedeiras: patrimônio cultural no sudoeste paranaense

The knowledge of healers: cultural heritage in southwestern Paraná

Barbara Cristina Costa

barbaracostaflw@gmail.com

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, Paraná, Brasil

Patricia Fernandes

patricia@utfpr.edu.br

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, Paraná, Brasil

Luana Michele Boeira

luanab@alunos.utfpr.edu.br

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, Paraná, Brasil

Lucas Tadeu Marculino

ltadeu6@pm.me

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, Paraná, Brasil

Wanderson Rodrigues Rosa

wandersonrosa@outlook.com

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, Paraná, Brasil

RESUMO

O projeto de extensão teve como principal objetivo o mapeamento e o reconhecimento de benzedeiras de Dois Vizinhos, município do sudoeste paranaense. Além disto, seus saberes e experiências foram catalogados com o objetivo de preservar e divulgar o patrimônio imaterial que a prática da benzedura representa. As benzedeiras foram selecionadas através de indicações por outras benzedeiras ou por terceiros. Ao total, 11 benzedeiras com idade entre 35 e 80 anos foram entrevistadas, a idade média das participantes foi de 66,8 anos e todas foram mulheres. Não chegou ao conhecimento dos autores a informação da presença de homens benzedores na região. A maioria demonstrou interesse em repassar o conhecimento que possuem, cerca de 54% das entrevistadas possuem familiar benzedor e 45% já repassaram o conhecimento que possuem para alguém. Os resultados, entrevistas e informações a respeito da prática de benzer foram divulgados por meio de rede social do projeto para a comunidade interna e externa interessada no tema.

PALAVRAS-CHAVE: Benzimento. Patrimônio Imaterial. Cultura Popular.

ABSTRACT

The main objective of the extension project was the mapping and recognition of healers from Dois Vizinhos, a municipality in southwestern Paraná. In addition, their knowledge and experiences were cataloged with the aim of preserving and disseminating the intangible heritage that the practice of blessing represents. The



SEI-SICITE 2021

Pesquisa e Extensão para um
mundo em transformação

XI Seminário de Extensão e Inovação
XXVI Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica
08 a 12 de Novembro - Guarapuava/PR



healers were selected through indications by other healers or by third parties. In total, 11 healers aged between 35 and 80 years were interviewed, the average age of participants was 66.8 years, and all were women. The authors were not aware of the information on the presence of male healers in the region. Most showed interest in passing on the knowledge they have, about 54% of the interviewees have a family healer and 45% have already passed on the knowledge they have to someone. The results, interviews, and information about the practice of blessing were disseminated through the project's social network to the internal and external community interested in the topic.

KEYWORDS: Blessing. Intangible Heritage. Popular Culture.



INTRODUÇÃO

O cuidado de enfermidades através de ritos não reconhecidos cientificamente configura diferentes sistemas populares de cura que acompanham a evolução humana. Estes sistemas envolvem técnicas de diagnóstico e terapias voltadas ao aspecto físico e mental dos seres humanos. No Brasil, estes sistemas consagraram-se através da ação de curandeiros, benzedores, rezadores, raizeiros xamãs, pajés e demais sujeitos oriundos de diferentes sistemas socioculturais (CAMARGO, 2014).

No que tange especificamente ao ofício de benzedadeiras e rezadeiras, diferentes autores se propuseram a caracterizar a ocorrência de tal prática em distintas localidades do território brasileiro (CAVALCANTE & CHAGAS, 2009; FÜHR, 2016; ANDRADE & WASSMANSDORF, 2017). Tais estudos, em geral, apontam que a procura por estes sistemas de cura relaciona-se, em muitos casos, à dificuldade de acesso ao sistema de saúde oficial. Porém, a busca ocorre também devido ao aspecto cultural que reproduz e valoriza as terapias de cura oriundas de sujeitos praticantes da benzedura (FERNANDES & BOFF, 2017).

A prática de benzer gerou saberes que, ao longo do tempo, passaram a constituir um dos elementos presentes na cultura popular das sociedades (WELTER & MARTINS, 2007). Andreolla & Lia (2018) afirmam que o ato de curar através de benzeduras representa patrimônio presente em diferentes contextos sociais do território brasileiro e que este patrimônio está ameaçado pelo esquecimento. Segundo Camargo (2014), atualmente órgãos oficiais demonstram preocupação em proteger o saber oriundo dos sistemas populares de cura por representar um patrimônio em relação ao aspecto sociocultural que este saber representa.

A Constituição Federal brasileira de 1988, em seu artigo 216, define como patrimônio cultural “os bens de natureza material e imaterial, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”, incluindo na alínea II “os modos criar, fazer e viver”. O artigo ainda afirma que “o poder público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros e demais formas de preservação” (BRASIL, 2016, p. 126).

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), visando facilitar o acesso ao conhecimento dos bens nacionais, trabalha com as seguintes categorias de patrimônio: Material, Imaterial, Arqueológico e Mundial. De acordo com esta categorização, o IPHAN considera como patrimônio imaterial prática da vida social que se manifestam na forma de saberes, ofícios e modos de fazer (VIANNA, 2019). Esta definição parece abranger a prática das benzedadeiras e rezadeiras. No município de Rebouças, região centro-sul do Paraná, a lei municipal Nº 1410/2010 foi além da valorização cultural, conferindo reconhecimento ao ofício das benzedadeiras como instrumento complementar de terapia na saúde pública do município e regulamentando o livre acesso à coleta de plantas medicinais nativas em território municipal (LEWITZKI, 2011). Por fim, a lei ordinária estadual do Estado do Paraná Nº 19.689/2018, reconhece as benzedadeiras e benzedores como patrimônio imaterial do Estado paranaense. Determina ainda que é dever do Estado garantir o exercício de todos os ofícios tradicionais de saúde popular e cura religiosa, incentivando a valorização e difusão destas manifestações culturais (PARANÁ (PR), 2018).

Nas regiões e microrregiões de todo o território brasileiro existem benzedadeiras reconhecidas em seus municípios como praticantes da cura através da oração, combinada com o uso de plantas medicinais e demais elementos e práticas simbolicamente sagradas (MARCOS, 2018). Na microrregião sudoeste do Paraná, a prática das benzedadeiras também se faz presente e, assim como nos demais casos brasileiros, resulta da herança cultural oriunda das matizes indígena, africana e portuguesa. No entanto, a presença de descendentes italianos e alemães que passaram a ocupar a microrregião em meados do século XX, também



contribuem com elementos religiosos que influenciam à prática das benzedadeiras, como o catolicismo popular e as crenças que se relacionam com ele.

Diante do exposto, o presente trabalho de extensão teve por finalidade mapear as benzedadeiras reconhecidas no município de Dois Vizinhos, no sudoeste paranaense. A partir da localização e encontro com elas, o trabalho objetivou catalogar e registrar seus saberes, visando conferir reconhecimento e visibilidade na sociedade local bem como junto ao poder público municipal, do patrimônio cultural imaterial que a prática da benzedura representa para o município.

MATERIAIS E MÉTODOS

Após indicações de praticantes de benzedura no município, foram iniciadas visitas. Nestas, foi apresentado o propósito da presente ação de extensão e foram coletados relatos através da metodologia de história de vida. O interesse foi compreender quais os benzimentos praticados e saber mais sobre a herança deste conhecimento, classificando-o como familiar, convívio comunitário/social, ou ambos. O levantamento iniciou em setembro de 2019, contudo, foi interrompido em março de 2020 e retomado apenas em novembro de 2020. Devido às restrições sanitárias, muitas das entrevistas foram realizadas de modo remoto, todas foram gravadas com o devido consentimento dos envolvidos. Os áudios gravados foram editados, gerando produtos de divulgação em rede social. Esta foi uma estratégia encontrada para divulgar também os objetivos e resultados parciais alcançados. Além de trechos das entrevistas, também foram compartilhados artigos correlatos, documentários e curiosidades a respeito do tema. Esta etapa tem como propósito permitir com que à comunidade envolvida se sensibilize em relação a importância dos saberes presentes nas sociedades enquanto patrimônios culturais; além de levar a percepção do contexto sociocultural presente em territórios rurais. Posteriormente, o material gravado também foi utilizado para a elaboração de um documentário com o objetivo de homenagear e divulgar o conhecimento popular para a comunidade em geral¹. A edição dos áudios foi realizada para melhorar a qualidade, selecionar trechos de interesse para compartilhamento e para a elaboração do documentário. Para as edições de áudio e vídeo e produção de artes visuais foram utilizados os seguintes recursos: Audacity, Wondershare Fimora (©Wondershare, 2021), Animaker (©Animaker Inc., 2021), After Effects (©Adobe, 2021), Canva (©Canva, 2021).

Por fim, um mapa ilustrativo foi elaborado com o objetivo de indicar quem são e onde estão as benzedadeiras identificadas. O mapa foi elaborado em plataforma SIG e compreende apenas o município de Dois Vizinhos. As benzedadeiras que se encontram em outras cidades não foram mapeadas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Até o momento, 11 benzedadeiras foram identificadas e visitadas. Todas foram mulheres, esta não foi uma escolha, mas uma constatação do estudo. A faixa etária variou dos 35 aos 80 anos de idade, com uma média de 66,8 anos, indicando predominância de uma população feminina e idosa.

A Tabela 1 indica algumas informações quanto a experiência de vida das entrevistadas e histórico de benzedores na família. Nota-se que 45% das entrevistadas já repassaram o conhecimento a respeito da prática de benzer e a maioria delas possui interesse em compartilhar seu conhecimento com a família e com

¹ Esse documentário foi produzido por meio do Edital 01/2021 de Incentivo à Produção Artística Cultural (BIPAC)/UTFPR e será apresentado em evento local à comunidade de Dois Vizinhos, bem como ficará disponível em plataforma de compartilhamento de vídeos, no canal da UTFPR.



a comunidade. Observou-se ainda que 54% das entrevistadas afirmaram que alguém em sua família pratica ou praticava o benzimento. A única benzedeira que afirmou não ter interesse em repassar o conhecimento de benzer afirma que o motivo é o fato de que acredita ter recebido um dom divino e quer por isso não quer ou pretende repassá-lo.

Tabela 1 – Respostas das entrevistas

Idade	Benzedor na família	Fonte de Conhecimento	Repassou conhecimento	Interesse em Repassar conhecimento
35	Não	Comunitário/social	Não	Sim
56	Sim	Ambos	Não	Sim
57	Sim	Familiar	Sim	Sim
63	Sim	Ambos	Não	Sim
66	Não	Sobrenatural	Não	Não
70	Não	Comunitário/social	Não	Sim
72	Sim	Familiar	Não	Sim
76	Sim	Comunitário/social	Sim	Sim
80	Sim	Familiar	Sim	Sim
80	Não	Comunitário/social	Sim	Sim
80	Não	Comunitário/social	Sim	Sim

Fonte: Autoria própria (2021).

Foi constatada significativa quantidade de indicações de benzedeiras que ainda não foram visitadas devido às restrições sanitárias. Estas indicações foram possíveis, devido a interação via rede social que o projeto passou a ter. As indicações recebidas via rede social não se restringem ao município de Dois Vizinhos, abrangendo outros municípios da região sudoeste. Isto proporciona uma métrica da proporção alcançada pelo projeto quanto a interação com a sociedade, além de indicar que o levantamento e as ações do projeto devem ter continuidade.

O ofício de benzer se mostrou uma herança reproduzida pelo convívio familiar em alguns casos, e pela convivência comunitária em outros. A procura por esta forma de cura se demonstrou muito significativa; geralmente ocorrendo tanto por pessoas da vizinhança próxima quanto por pessoas que residem em outros pontos da cidade ou de ainda mais longe.

As especialidades relatadas pelas entrevistadas, ou seja, os males que curam, são muito semelhantes. Os benzimentos mais citados nas entrevistas foram: rendidura, cobreiro, zipela, quebranto e verminose em crianças. Foram encontrados ainda relatos sobre benzimentos para animais de criação e áreas de cultivos agrícolas.

A distribuição geográfica das benzedeiras visitadas se demonstrou homogênea quanto a área urbana e rural, 6 das benzedeiras se encontram na região central e 5 na região rural, esta distribuição está ilustrada no mapa da Figura 1. As benzedeiras também estão distribuídas em diferentes bairros da cidade.



Figura 1 – Mapeamento de benzedeadas no município de Dois Vizinhos.



Fonte: Autoria própria (2021).

CONCLUSÃO

O projeto identificou a presença marcante de benzedeadas existentes em Dois Vizinhos e nos demais municípios da região sudoeste. Tal constatação somada aos resultados revelados por estudos acadêmicos realizados em diferentes regiões do Brasil, revelam que é precipitado afirmar que as benzedeadas e seu conhecimento estão desaparecendo. Pois esta prática vem se reproduzindo ao longo dos tempos. Por este motivo chegamos ao século XXI com essa sabedoria existindo, resistindo e sendo continuamente procurada.

Os saberes populares preservados pelas pessoas que praticam o ofício de benzer representam uma riqueza imaterial. O projeto ainda possui muito potencial a ser explorado, espera-se que no futuro se expanda o mapeamento e as visitas a outras benzedeadas além de novos meios para a divulgação do conhecimento e dos resultados.

AGRADECIMENTOS

A todas as benzedeadas que receberam a equipe do projeto em suas casas; à Cresol pelo apoio logístico e financeiro, ao Grupo Gênero e Geração pelas indicações e mediações realizadas. O presente trabalho foi realizado com o apoio da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Adriane de; WASSMANSDORF, Vinicius Eduardo. Visibilidade de Comunidades Tradicionais Paranaenses através da Construção de Materiais Didáticos. **Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, v.3, 2017.



ANDREOLLA, Caroline Lipreri; LIA, Cristine Fortes. Catolicismo popular em Fazenda Souza: a prática das benzedeadas como patrimônio cultural. **Métis: História & Cultura**, v. 17, n. 34, p. 147-166, 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016.

CAVALCANTE, Joel Martins; CHAGAS, Waldeci Ferreira. As mulheres benzedeadas: entre o sagrado, a saúde e a política. **Trabalho completo apresentado II Seminário Nacional de Gênero e Práticas Culturais: culturas, leituras e representação**. João Pessoa-Paraíba, 2009.

CAMARGO, Maria Thereza Lemos de Arruda. **As plantas medicinais e o sagrado: a etnofarmacobotânica em uma revisão historiográfica da medicina popular no Brasil**. São Paulo: Ícone, 2014.

FERNANDES, Patricia; BOFF, Pedro. Ethnobotany of Medicinal Plants Among Family Farmers: Therapeutic Itinerary in the South Plateau of Santa Catarina State. **Cuadernos de Desarrollo Rural**, v.14, n.80, 2017.

FÜHR, Fabiane. O documentário Benzedeadas: ofício tradicional como uma forma de retratar a cultura popular e os ofícios tradicionais. **Doc. On-line**, n. 20, pp. 141-151, 2016.

LEWITZKI, Taisa (org.). Da invisibilidade social, para o reconhecimento formal: o Direito de afirmação da Identidade de Benzedeadas e Benzedores, municípios de Rebouças e São João do Triunfo, Paraná. **Boletim Informativo Nova Cartografia Social**, n. 5, 2011.

MARCOS, Lara Susan. **Resgate e valorização do conhecimento popular das benzedeadas: um guia fotográfico de plantas medicinais**. Trabalho de Conclusão de Curso. Licenciatura em Ciências Biológicas. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Dois Vizinhos: UTFPR, 2018.

PARANÁ. **Lei 19689, 05 de novembro de 2018**. Declara Patrimônio Cultural Imaterial do Estado do Paraná os saberes, conhecimentos e práticas tradicionais de saúde dos ofícios tradicionais de saúde popular e cura religiosa. Curitiba: Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, 2018.

VIANNA, Letícia. **Dicionário do Patrimônio Cultural**. Brasília: IPHAN. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/85/patrimonioimaterial>. Acesso em 16/03/2019.